

Ensino da segurança do paciente: a interdisciplinaridade na ótica de professores de enfermagem

Teaching on patient safety: interdisciplinarity from the perspective of nursing teachers

La enseñanza de la seguridad del paciente: la interdisciplinariedad desde la perspectiva de los profesores de enfermería

Samara Sandy Pereira dos Santos¹

ORCID: 0000-0002-5090-3174

Verusca Soares de Souza¹

ORCID: 0000-0003-3305-6812

Karoliny Ruama Carrenho Ribeiro¹

ORCID: 0000-0002-8861-5178

Mayane Magalhães Santos²

ORCID: 0000-0002-9056-9684

Liasse Monique de Pinho Gama¹

ORCID: 0000-0001-6969-9049

Soraia Geraldo Rozza¹

ORCID: 0000-0002-8938-2169

Ingrid Moura de Abreu¹

ORCID: 0000-0003-1785-606X

Resumo

Objetivo: Compreender a visão dos docentes de enfermagem sobre a abordagem interdisciplinar da temática segurança do paciente no curso. **Métodos:** Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com professores de uma instituição de ensino superior do centro-oeste do Brasil. A coleta de dados aconteceu entre os meses de novembro de 2020 e fevereiro de 2021, a partir de entrevista gravada por meio da plataforma *Google Meet*, que teve duração entre 15 a 30 minutos. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática. **Resultados:** A partir das análises, emergiram duas categorias. A primeira “A segurança do paciente nas entrelinhas do ensino de enfermagem” versou sobre a discussão da temática de maneira implícita entre as disciplinas; e a segunda categoria “Estratégias de ampliação da abordagem da segurança do paciente no ensino de enfermagem” apresentou estratégias de expansão da abordagem do conteúdo. **Conclusão:** Reconheceu-se que a segurança do paciente é relevante, a qual necessita de uma abordagem em diferentes linhas do ensino na enfermagem, e que os docentes devem utilizar recursos inovadores para difundir a prática do cuidado seguro.

Descritores: Segurança do paciente; Ensino; Enfermagem; Docentes.

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil.

²Centro Universitário Unigran Capital. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Autor correspondente:
Samara Sandy Pereira dos Santos
E-mail: samarasandy@outlook.com

O que se sabe?

Para garantir a segurança do paciente nos serviços, o PNSP incluiu entre seus objetivos o tema nos níveis de ensino técnico, graduação e pós-graduação na área da saúde.

O que o estudo adiciona?

O tema precisa ser abordado em diferentes linhas de ensino de enfermagem, e os professores devem utilizar recursos inovadores para disseminar a prática do cuidado seguro.



Como citar este artigo: Santos SSP, Souza VS, Ribeiro KRC, Santos MM, Gama LMP, Rozza SG, Abreu IM. Ensino da segurança do paciente: a interdisciplinaridade na ótica de professores de enfermagem. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano];12: e3787. DOI: 10.26694/reufpi.v12i1.3787

Abstract

Objective: To understand the view of nursing teachers on the interdisciplinary approach to patient safety in the course. **Methods:** Descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, conducted with teachers from a higher education institution in the Midwest of Brazil. Data collection took place between November 2020 and February 2021, based on an interview recorded through the Google Meet platform, which lasted between 15 and 30 minutes. The interviews were transcribed and submitted to thematic content analysis. **Results:** From the analyses, two categories emerged. The first "Patient safety between the lines of nursing teaching" dealt with the discussion of the theme implicitly between disciplines; and the second category "Strategies for expanding the approach to patient safety in nursing teaching" introduced strategies for expansion of the content approach. **Conclusion:** It is recognized that patient safety is relevant, which requires an approach in different lines of nursing teaching, and that teachers should use innovative resources to disseminate the practice of safe care.

Descriptors: Patient safety; Teaching; Nursing; Faculty.

Resumen

Objetivo: Comprender la visión de los profesores de enfermería sobre el enfoque interdisciplinario de la seguridad del paciente en el curso. **Métodos:** Estudio descriptivo y exploratorio, con enfoque cualitativo, conducido con profesores de una institución de enseñanza superior del Medio Oeste de Brasil. La recolección de datos tuvo lugar entre noviembre de 2020 y febrero de 2021, a partir de una entrevista grabada mediante la plataforma Google Meet, que tuvo una duración de entre 15 y 30 minutos. Las entrevistas fueron transcritas y sometidas al análisis de contenido temático. **Resultados:** De los análisis, surgieron dos categorías. La primera "Seguridad del paciente entre las líneas de la enseñanza en enfermería" enfocó la discusión del tema implícitamente entre las disciplinas; y la segunda categoría "Estrategias para ampliar el enfoque de la seguridad del paciente en la enseñanza en enfermería" presentó estrategias para ampliar el enfoque del contenido. **Conclusión:** Se reconoció que la seguridad del paciente es relevante, lo que requiere un enfoque en diferentes líneas de enseñanza en enfermería, y que los docentes deben utilizar recursos innovadores para difundir la práctica del cuidado seguro.

Descriptores: Seguridad del paciente; Enseñanza; Enfermería; Docentes.

INTRODUÇÃO

A segurança da assistência em saúde tornou-se uma crescente preocupação dos profissionais. Hipócrates (460 a 370 a.C.) descreveu como princípio para o exercício da medicina *Primum non nocere*, que significa primeiro não cause o dano; e, Florence Nightingale, intitulada a precursora da enfermagem moderna, enunciou como primeiro dever de um hospital não causar mal ao paciente, protagonizando a organização dos serviços de enfermagem e de apoio com foco na redução de infecções.⁽¹⁾

A partir dos princípios elencados por estudiosos do setor de saúde, a preocupação com a qualidade e a necessidade de um cuidado que preze pela integridade dos pacientes se tornou intrínseca à prestação da assistência, visto que a Segurança do Paciente é componente estrutural para melhorar a prática segura nos serviços de saúde.⁽²⁾

O destaque para a temática se intensificou com a publicação das taxas de eventos adversos pelo Instituto de Medicina dos Estados Unidos da América, que culminou com a criação da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, em 2004, idealizada com o objetivo de definir um conceito, além de evidenciar medidas para a redução de riscos e atenuar eventos adversos nos países membros.⁽¹⁾ Nessa perspectiva, a segurança do paciente foi definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a redução a um mínimo aceitável de danos desnecessários associados à assistência à saúde. Evento adverso, por sua vez, é considerado um incidente que resultou em danos à saúde.⁽³⁾

Desde então, a atenção com os danos evitáveis relacionados à assistência à saúde estimula o estudo e o planejamento de iniciativas para a melhoria da proteção do paciente. Por isso, lançaram-se programas e movimentos com esse objetivo em todo o mundo.⁽⁴⁾ Em nível nacional, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde e a Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) do Ministério da Saúde, vem trabalhando os Desafios e Metas Globais para a Segurança do Paciente no Brasil.⁽⁵⁾

As metas globais definidas pela OMS e reforçadas pela *Joint Commission International* (JCI) incluem: Identificação correta dos pacientes; Comunicação efetiva; Melhorar a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos; Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; Higienização das mãos contra possíveis infecções; Redução de risco de quedas e úlceras por pressão.⁽⁵⁻⁶⁾

Com o intuito de alinhar as ações de forma sistematizada no alcance das metas, o Ministério da Saúde, através da Portaria 529, de 10 de abril de 2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).⁽⁷⁾ Concomitantemente, lançou também protocolos com o fito de determinar boas práticas

de saúde relacionadas às metas a ser implementadas em todos os níveis de atenção, embora tenham uma abordagem mais voltada à atenção hospitalar.

Entre as estratégias para garantia da seguridade do paciente nos serviços, o PNSP incluiu entre os seus objetivos: fomentar a inclusão do tema no ensino técnico, de graduação e pós-graduação da área da saúde, bem como o estímulo à cultura de segurança dos serviços. Segundo a ANVISA, este termo é definido como um conjunto de ações voltadas às competências tanto individuais como em grupo, que influenciam no comprometimento e nas práticas relacionadas à segurança dentro dos serviços. Ademais, determinou a participação de três Instituições Superiores de Ensino e Pesquisa com notório saber no tema no Comitê de Implementação do PNSP.⁽⁷⁻⁹⁾

Para que esse ensino da segurança do paciente seja uma meta alcançada, os docentes da graduação em enfermagem são fortes aliados durante esse processo, pois eles têm um contato direto com os acadêmicos desde o princípio de sua formação, além disso do fato de que cada um possui um papel importante para contextualizar e abordar o tema. Nessa perspectiva, um estudo realizado com professores e acadêmicos de enfermagem de dois países, Brasil e Portugal, relatou que o assunto era trabalhado transversalmente dentro da grade curricular da graduação em enfermagem e que deveria ser mais contextualizado nos campos de prática, mesmo que houvesse desafios em nível institucional. Pensando nessa lógica, os educadores têm função essencial na inserção desse tema durante as aulas e no destaque de sua importância para o alcance do objetivo e uma assistência em saúde de qualidade.⁽¹⁰⁾

Embora o PNSP preveja a inserção desses conteúdos na formação em saúde, um estudo que analisou os projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem, farmácia, fisioterapia e medicina evidenciou que o ensino sobre o tema se apresenta fragmentado, com pouco aprofundamento e completude conceitual, em que cada curso valorizava aspectos específicos para a formação que queria ofertar,⁽¹¹⁾ o que sugere a necessidade de reflexões coletivas na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos.

A enfermagem está inserida neste contexto como uma classe que tem importante papel nos processos relacionados ao cuidado e com finalidade de melhorar a qualidade da assistência prestada. Consequentemente, este profissional necessita de formação para o cuidado seguro do paciente. Dessa forma, entende-se que a inclusão da temática no currículo dos cursos de Enfermagem, pode contribuir para a formação mais sólida deste estudante, futuro profissional da saúde.⁽¹²⁾

Com o advento de mais responsabilidades na formação de profissionais de saúde, questiona-se: Como se apresenta a inserção da segurança do paciente na formação de enfermeiros na perspectiva de professores? Logo, tem-se por objetivo compreender a visão dos docentes de enfermagem sobre a abordagem interdisciplinar da temática segurança do paciente no curso.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com professores efetivos e colaboradores de uma instituição de ensino superior, localizada no Centro-Oeste do Brasil. O campus de escolha oferta cinco cursos de graduação, em que a Enfermagem, o único curso voltado à formação de profissionais de saúde da instituição, é dividido em 10 semestres e possui 15 professores.

Participaram 13 professores que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ser funcionário da instituição independente do vínculo e exercer atividades de ensino na graduação em enfermagem. Foram excluídos os docentes que tinham menos de seis meses na instituição, entendendo-se que era necessário ter participado da formação de acadêmicos por pelo menos um semestre para conhecer a estrutura do curso.

Os participantes foram abordados via correspondência eletrônica, através de carta convite e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso houvesse interesse em participar da pesquisa, os professores eram orientados a responder o *e-mail* com o TCLE assinado e informando datas e horários com disponibilidade para participação da entrevista.

A coleta de dados aconteceu entre os meses de novembro de 2020 e fevereiro de 2021, a partir de entrevista pautada na questão norteadora: “De que forma ou em qual momento seria possível trabalhar a temática segurança do paciente durante a sua disciplina?”. As seguintes perguntas de apoio foram utilizadas com todos os participantes para fomentar maior participação: “O que você entende sobre segurança do paciente?”, “Você encontra desafios ou facilidades para trabalhar essa temática dentro das suas disciplinas?”. As entrevistas foram semiestruturadas, por meio de videoconferência, através da plataforma *Google Meet*, o que facilitou sua gravação. Tiveram duração entre 15 a 30 minutos e contaram com auxílio de um formulário de elaboração própria para levantar dados sociodemográficos dos participantes, onde continham as informações relacionadas ao cargo/função, regime de contratação,

titulação, gênero, idade, tempo de atuação profissional na instituição e disciplinas que ministrava. Utilizou-se uma planilha do Excel para tabulação desses dados e cálculo de frequência, média e desvio padrão.

A entrevista gravada foi manualmente transcrita na íntegra por dois autores e, posteriormente, submetida à análise de conteúdo, na modalidade temática, conforme o referencial de Bardin.⁽¹³⁾ A primeira etapa foi a pré-análise, que se deu por meio da leitura incansável de todos os autores com os dados coletados da pesquisa. Após isso, foram realizadas a exploração e a categorização do material, onde foram levantados os principais eixos temáticos analisados nas entrevistas; por fim, foram feitos o tratamento e a interpretação dos resultados, através de trechos que correspondiam a cada categoria e que, posteriormente, foram destacados nos resultados do estudo. Por sua vez, a discussão foi pautada nos protocolos de segurança do paciente, criados pela Organização Mundial da Saúde, referentes à prática assistencial segura e aliados à literatura pertinente ao tema. Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram identificados com a formação e disciplina que ministravam no momento.

Destaca-se que foram seguidas as recomendações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁴⁾, sendo a pesquisa iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade a qual o estudo está vinculado, sob o Parecer nº 3.678.498, de 01 de novembro de 2019.

RESULTADOS

Foram analisadas 13 entrevistas de docentes do curso de enfermagem. Dentre eles, oito enfermeiros, duas biólogas, uma historiadora, um farmacêutico e um psicólogo. Do total dos entrevistados, 69,2% eram do sexo feminino e 30,8% do sexo masculino, tinham entre 28 a 45 anos de idade, com média encontrada de 35% e desvio padrão de 10,4%, sendo que 61,5% atuam como docentes na instituição de ensino (IE) há aproximadamente entre 1 e 2 anos, 30,8% têm de 5 a 10 anos de atuação e 7,7% possuem entre 11 e 20 anos de docência no campus. Na pesquisa não houve perda amostral. Durante a análise dos discursos, emergiram duas categorias temáticas.

A segurança do paciente nas entrelinhas do ensino de enfermagem

Alguns docentes entendem a segurança do paciente na graduação em enfermagem enquanto assunto transversal.

[...] na questão do ensino, pra mim, ela é transversal, ela não é uma disciplina, ninguém ensina. No meu ponto de vista, a questão de só segurança do paciente

[...] ela está já na primeira aula, por exemplo, de fundamentos, seria a apresentação do paciente, a partir do momento que o aluno, que ele vai se apresentar ao paciente, ele já está olhando, por exemplo, conferindo o nome do paciente, a idade, a questão do leito do próprio paciente. (Enfermeiro, Fundamentos de Enfermagem)

[...] uma área que ela é muito transversal. Então, a gente consegue trabalhar em âmbito de assistência diferente em disciplinas diferentes. Então, de fato ela, é possível [...] (Enfermeiro, Enfermagem no cuidado do paciente crítico)

As falas remetem que o tema propriamente dito pode ser trabalhado de diferentes maneiras até mesmo nas aulas iniciais da graduação, levando como exemplo a importância da identificação correta do paciente e abordando transversalmente a ideia principal, tornando possível a contextualização neste primeiro momento. Nesta mesma categoria, cinco dos entrevistados conseguiram observar que, dentro de outros conteúdos que são trabalhados no processo de formação, a temática sempre é pensada e discutida, não com a terminologia propriamente dita, mas indiretamente.

[...] a gente ensina o cuidado; e, dentro do cuidado, a gente resgata e reforça a questão da segurança do paciente, em pequenas ações que a gente faz. (Enfermeiro, Fundamentos de enfermagem)

[...] eu não falo a palavra, o termo “segurança paciente”, nunca havia pensado em falar exatamente sobre isso, eu trato sobre as abordagens, a forma correta de realizar o procedimento. Por exemplo, sempre que eu trabalho os sistemas de circulação, o sistema venoso e arterial, eu trago também um pouco sobre a prática de aplicação de injeção. (Enfermeiro, Anatomia)

[...] muitas vezes, a gente não chama atenção especificamente a algum conceito da segurança do paciente ou algum conhecimento mais específico, talvez algum. Mas, em todo tempo, a gente está chamando a atenção para a importância em realizar o procedimento de forma adequada; para se seguir o protocolo, o fluxograma que foi recomendado ou proposto para aquele tipo de atendimento de tal modo a garantir a segurança do paciente e evitar danos a integridade dele. (Enfermeiro, Enfermagem no cuidado do paciente crítico)

[...] mas, empiricamente, a gente acaba entendendo qual a importância de tratar alguns assuntos com os alunos e que vai fortalecer e ajudar o desenvolvimento acadêmico para ele entender a importância, por exemplo, do medicamento, a diferença do que é uma faixa terapêutica, o que é uma faixa tóxica, de vias diferentes de administração, quando você usa uma, perigo de você usar de forma inapropriada uma via. Então, eu acho que acabo abordando talvez indiretamente, não falo para os meus alunos: “aqui está a Segurança do Paciente, não”. Não vou falar diretamente, mas, indiretamente, eu acho que envolve toda a base para quando chegar em disciplinas específicas poder aplicar esses conhecimentos. (Farmacêutico, Farmacologia)

Os relatos acima refletem sobre as didáticas trabalhadas indiretamente pelos docentes, aproveitando esse cenário para aberturas de discussões acerca do assunto, fornecendo uma boa base para que o acadêmico se atente durante seu campo de prática. Outro ponto relatado foi a necessidade de integrar na ementa das disciplinas as questões sobre o cuidado seguro ao paciente, onde dois entrevistados citaram a relevância de se trabalhar essa temática não isoladamente, mas sim integralizada nas diferentes áreas de conhecimento. Assim, não abordariam somente de forma indireta.

[...] então, é preciso conhecer as frentes de trabalho da segurança do paciente para a gente desenhar algo que seja bem apropriado para que se tenha essa ligação maior [...] (Bióloga, Histologia)

[...] por mais que ele é transversal, ele acaba sendo programa em si que poderia ser trabalhado na disciplina de atenção básica I, junto com várias outras políticas, e o programa não contempla esse conteúdo[...] até poderia, mas é uma disciplina que é muito extensa. (Enfermeiro, Atenção Básica I)

Diante dos excertos, percebe-se que os professores reconhecem que abordam de forma indireta e transversal o conteúdo de segurança do paciente e apontam para a necessidade de maior integração que seja compartilhada por meio de maiores direcionamentos à discussão da temática.

Estratégias de ampliação da abordagem da segurança do paciente no ensino de enfermagem

Os docentes apontaram algumas formas de se trabalhar sobre as questões que envolvem a segurança no cuidado sob diferentes óticas. Por outro lado, notam a relevância em se trabalhar a temática junto a suas disciplinas, mas não sabem como metodologicamente poderiam ser inseridas dentro dos conteúdos.

[...] Eu trabalho muito com questão cultural, porque eu falo que faz parte da identidade do paciente [...] um exemplo: se ele tem um determinado costume que faz parte do seu cotidiano, o enfermeiro tem que conhecer, porque, às vezes, ele rompe a questão cultural, e isso faz parte da sua identidade, faz parte do seu eu, e aí causa problemas pessoais, psicológicos, sociais, porque isso afeta diretamente a questão do ser, do sujeito, da pessoa. Então, a pessoa ela é cultura, ela é sociedade, ela é religião, ela tem a parte física. Então, ela tem tudo. (Historiador, Antropologia da Saúde)

[...] Então, talvez trazer evidências mais para fundamentar esses riscos que podem ocorrer, eu acho que é uma possibilidade pensando nas aulas, nos conteúdos que são trabalhados, mas eu vejo que é uma disciplina que dá para trabalhar bastante assim, como talvez no paciente crítico fique mais evidente assim, até tenha mais possibilidade, mais fundamentação científica [...] (Enfermeiro, Enfermagem no cuidado do paciente crítico)

[...] a tarefa de discutir segurança do paciente é pensando em um semestre integrando as disciplinas dos diferentes docentes, acho que pode ser uma forma de discutir e trazer isso como foco para difundir conhecimentos e chamar a atenção de outros professores para isso e de colocar como uma proposta para ser trabalhado nas disciplinas. (Enfermeiro, Estágio Supervisionado)

[...] problematizar em toda aula a questão do que é segurança do paciente dentro do meu cuidado, eu acho que a gente vai é propondo o cuidado e vai falando as questões das ações, o passo a passo, mas, às vezes, não resgatando a segurança do paciente como uma coisa transversal, mesmo que eu acho que poderia ser feito inclusive, bater um pouquinho mais em segurança do paciente. (Enfermeira, Fundamentos I)

[...] a questão do paciente certo, sempre na questão da medicação. Então, a medicação que está sendo prescrita pra esse paciente se ela é adequada, mesma medicação que eu vou administrar [...] no paciente certo, todos os certos na medicação que a gente trabalha bastante (Enfermeiro, Saúde Mental)

[...] quando você pensa em segurança do paciente no olhar micro, você tem a posição de amplitude muito grande. Então, assim, uma determinada ação pontual focada em uma condição de higienização vai trazer uma gama de benefícios que tem uma contribuição bastante grande na segurança do paciente. (Bióloga, Microbiologia)

[...] No pós-operatório, sempre manter as grades desse paciente elevada, identificar [...] ver se esse paciente está mantendo a pulseira de identificação, identificar esse leito do paciente; e, no transoperatório, é verificar o posicionamento do paciente, quanto tempo esse paciente vai ficar nessa posição; a gente consegue prevenir os riscos de lesão desse paciente na cirurgia. (Enfermeira, Enfermagem Perioperatória)

Os relatos apontam para diversas possibilidades de trabalhar o tema de forma contextualizada aos conteúdos próprios das diversas disciplinas, o que reforça a sua característica transversal.

DISCUSSÃO

A temática segurança do paciente é trabalhada de forma transversal e sem a utilização de seu arcabouço teórico e vocabulário próprio. Dessa forma, discussões pedagógicas podem ser realizadas para que sejam melhor incorporadas metodologicamente ao processo de formação profissional de enfermeiros, visto que o PNSP em um dos seus quatros eixos de estruturação fomenta a inclusão do tema nos diferentes níveis de ensino, e que essa medida pode ser capaz de impulsionar a mudança na qualidade de cuidados em saúde, de modo que se torne cada vez mais segura.^(7,15)

O presente estudo demonstrou que os docentes estão familiarizados com o tema, mas que não há integração entre as unidades curriculares. Fato que corrobora com estudo realizado na região metropolitana de São Paulo, que analisou as matrizes curriculares vigentes de oito cursos de graduação em enfermagem, apontando que a temática segurança do paciente esteve presente nos conteúdos programáticos; no entanto, trabalhada de maneira desarticulada e heterogênea, o que torna necessário a busca por práticas mais significativas que repercutam ao longo da formação do estudante, conforme preconiza o PNSP, e que possam futuramente subsidiar a atuação profissional.⁽¹⁶⁾

O ensino sobre segurança do paciente é necessário para o cuidado em saúde. Reconhecendo tal importância, a OMS lançou o Guia Curricular de Segurança do Paciente, intencionando auxiliar as instituições de ensino na introdução da temática na formação, estabelecendo abordagens educacionais e uma variedade de conceitos, métodos de ensino e de avaliação. Este guia é de suma importância no contexto das reformas educacionais e no reconhecimento da necessidade de introduzir a segurança do paciente no currículo dos cursos.⁽¹⁷⁻¹⁸⁾

Outro ponto importante a ser observado é a cultura de segurança construída ainda na graduação do discente, que pode ser dificultada pelo conhecimento limitado na ótica de profissionais que participam dessa formação e do ensino não planejado da temática, o que pode repercutir na percepção que os acadêmicos constroem sobre o cuidado seguro. Como exemplo, uma pesquisa que verificou a compreensão dos estudantes de graduação da área da saúde sobre a segurança do paciente evidenciou aspectos fundamentais para cultura de segurança adquiridos ainda durante o processo de formação e reforçou a necessidade da sensibilização dos docentes, com vistas a instrumentalizar os estudantes para vivenciar de

forma ativa a transição para uma cultura não punitiva, que reconheça e detecte as falhas e os eventos adversos como possibilidades de combater o cuidado inseguro.⁽¹⁹⁾

O ensino precisa ir além da apresentação de conceitos teóricos, pois deve buscar o desenvolvimento de estratégias que aprofundem o conhecimento e melhores práticas educacionais voltadas à segurança. É importante que o estudante desenvolva, desde a sua formação, uma visão global da organização do serviço e compreenda sua responsabilidade na garantia da segurança do paciente. Tal medida poderá aproximar os futuros profissionais envolvidos no processo do cuidado e direcioná-los à construção de uma cultura de segurança do paciente.^(15, 20)

Os relatos dos participantes permitiram entender como as questões de segurança do paciente têm sido trabalhadas, bem como sugerir possibilidades e métodos de ensino aplicáveis durante a formação profissional. Uma estratégia metodológica utilizada no curso de graduação em enfermagem na Região Sul do país empregou a simulação realística, no laboratório de habilidades de uma instituição de ensino, oportunizando um cenário fictício com situações de riscos ao paciente próximo da realidade, com o intuito de fomentar o senso crítico e estimulando o aprendizado dos discentes.⁽²¹⁻²²⁾

Outra estratégia de ensino, observada no estudo de caso descritivo realizado no curso de graduação de enfermagem de uma instituição pública federal na região metropolitana de São Paulo, inclui métodos de ensino associados à análise e discussão de casos, aprendizagem baseada em problemas, palestras, simulações de alta e baixa fidelidade e júris simulados. Destaca ainda que, embora sejam utilizadas diversas metodologias de ensino atualmente, as que colocam o discente como agente ativo nesse cenário possibilitam uma prática assistencial mais próxima da realidade do futuro profissional.⁽²³⁾

Para gerar mudanças disciplinares, com ênfase no aprimoramento de habilidades de raciocínio, são usadas metodologias inovadoras capazes de suscitar o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Essas inovações representam não somente novidades e tecnologias no ensino, mas também mudança na forma de entender o conhecimento. Para tanto, reforça-se a necessidade de romper com forma tradicional de ensinar e aprender, reorganização da relação entre teoria e prática e oferecer novas possibilidades em sala de aula.⁽⁹⁾

Destaca-se também, a partir de uma perspectiva diferente, o papel do professor de antropologia que ampliou a concepção da segurança do paciente além da questão biológica. Corroborando a essa visão, um estudo aponta que, com base na perspectiva antropológica, o contexto sociocultural dos usuários dos serviços de saúde pode ser entendido como o local em que as concepções sobre doenças e as formas de enfrentamento diante delas se originam, e não como um desafio à efetivação de programas e práticas de saúde. Adotando-se tal postura, é possível construir diálogos e incluir o paciente como centro do cuidado, dividindo-se a responsabilidade o que poderia resultar em uma assistência mais eficaz.⁽²⁴⁾

Além dessas questões norteadas na pesquisa, outro ponto que merece destaque é a necessidade de se incluir os professores das disciplinas básicas nesse processo, construindo um planejamento para uma contribuição ativa no aprendizado da segurança do paciente dentro do ensino, o que é perceptível na fala da bióloga. Nessa concepção, percebe-se que ela frisa a importância de enquadrar a temática da segurança do paciente na graduação dos discentes da instituição como uma estratégia de abordagem do tema, desde as disciplinas básicas até as mais específicas, em um modelo que desenhe as possibilidades de se trabalhar para o alcance de forma abrangente e conjunta.⁽²⁵⁾

Em síntese, é evidente que a segurança do paciente tem papel primordial no processo de ensino-aprendizagem na grade curricular, tendo em vista que é indispensável abordar esse tema entre as disciplinas que compõem o curso. O estudante de graduação precisa sair da instituição munido de conhecimentos sobre como atuar em uma equipe de trabalho priorizando a segurança do paciente, e esta construção de conhecimento deve estar presente em abordagens teóricas, clínicas e práticas, ou seja, constante no desenvolvimento dos estudantes nos diferentes contextos e cenários.⁽²⁵⁻²⁶⁾

A limitação deste estudo está relacionada ao fato de ter sido realizado em uma única realidade de um curso de enfermagem, no entanto, trouxe novas concepções e estratégias com a ideia de implantar essa temática no âmbito interdisciplinar, sabendo que ela é fundamental na complementação do conhecimento dos acadêmicos que irão prestar assistência ao longo da vida profissional. Dessa forma, é explícito que o ensino da segurança do paciente depende de um complexo conjunto de fatores, e um dos desafios enfrentados está no fato de integralizar o tema segurança do paciente entre as disciplinas de forma não fragmentada. Portanto, sugere-se a replicação da pesquisa em realidades diferentes e em uma perspectiva multiprofissional.

CONCLUSÃO

Os docentes de enfermagem apontam que a temática segurança do paciente está inserida de forma implícita entre as abordagens durante as suas aulas, ou seja, que o tema é abordado nas entrelinhas e transversalmente entre os conteúdos propostos pelo projeto pedagógico do curso, tornando ativo o ensino interdisciplinar e trabalhando nas suas disciplinas com abordagens diferenciadas para se discutir acerca do mesmo tema. Entretanto, ainda existem lacunas sobre o conhecimento específico do tema e dificuldades metodológicas para trabalhar as questões sobre a segurança do paciente integradas às suas distintas áreas de conhecimento. Desta forma, conclui-se que se trata de uma temática de relevância que necessita que sua abordagem inicie em diferentes linhas do ensino de enfermagem, e que os docentes devem utilizar recursos inovadores para difundir a prática do cuidado seguro.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Souza VS. Coleta de dados: Santos SSP, Ribeiro KRC. Análise e interpretação dos dados: Souza VS, Santos SSP, Ribeiro KRC. Redação do artigo ou revisão crítica: Souza VS, Santos SSP, Ribeiro KRC, Santos MM, Gama LMP, Rozza SG, Abreu IM. Aprovação final da versão a ser publicada: Souza VS, Rozza SG, Abreu IM.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. 1a ed. Brasília: Ministério da saúde; 2014.
2. Siman AG, Braga LM, Amaro MDOF, Brito MJM. Practice challenges in patient safety. *Rev Bras Enferm.* [Internet] 2019; 72(6):1504-11. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0441>.
3. Organização Mundial da Saúde. The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety. Final Technical Report and Technical Annexes. v1.1. Geneva: Organização Mundial da Saúde; 2009. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/70882>
4. Leite FAE, organizador. Sistemas de notificação e aprendizagem de incidentes de segurança do paciente [livro eletrônico]. São Paulo (SP): Organização Mundial da Saúde; 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334323/9786555261950-por.pdf>
5. World Health Organization. World Alliance for Patient Safety. Forward Programme. W 84.7. Geneva: World Health Organization; 2004. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43072>
6. Joint Commission International. International Patient Safety Goals. Joint Commission Internacional; 2017. Disponível em: <https://www.jointcommissioninternational.org/standards/international-patient-safety-goals/>
7. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Portaria N° 529 de 1 de abril de 2013. Art. 3º.V. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa (BR). Avaliação da Cultura de Segurança do Paciente. E-Questionário de Cultura de Segurança Hospitalar 2021. Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/cultura-de-seguranca-do-paciente#:~:text=A%20Cultura%20de%20Seguran%C3%A7a%20do,falhas%20durante%20a%20assist%C3%A7%C3%A3o%20prestada\).](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/cultura-de-seguranca-do-paciente#:~:text=A%20Cultura%20de%20Seguran%C3%A7a%20do,falhas%20durante%20a%20assist%C3%A7%C3%A3o%20prestada).)
9. Gomes ATL, Salvador PTCO, Goulart CF, Cecilio SG, Bethony MFG. Metodologias inovadoras para o ensino da segurança do paciente na graduação em Enfermagem: scoping review. *Aquichan.* [Internet]. 2020; 20(1): e2018. Doi: <https://doi.org/10.5294/aqui.2020.20.1.8>

10. Ribeiro G, Pires DE, Martins MM, Vargas MAO, Melo JAC, Misiak M. Biosafety and patient safety: the perspective of nursing teachers and students. *Acta Paul Enferm* 2023;36:eAPE02921. Doi: 10.37689/actape/2023AO02921
11. Bohomol E, Freitas MAO, Cunha ICKO. Patient safety teaching in undergraduate health programs: reflections on knowledge and practice. *Interface (Botucatu)*. [internet]. 2016; 20(58): 727-741. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0699>
12. Rocha RCR, Bezerra MAR, Martins BDMB, Nunes BMVT. Teaching patient safety in nursing: integrative review. *Enfermería Global*. [Internet]. 2021; 20(4), 700-743. Doi: <https://doi.org/10.6018/eglobal.441691>
13. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
14. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional De Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
15. Calazans MDSC, Pereira MSR; Coslop S, Maestri E, Luzardo AR, Lima EDFA, et al. Segurança do paciente entre estudantes de Enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Enferm. Atual In Derme*. [Internet]. 2020; 94(32):e-020086. Doi: <https://doi.org/10.31011/repid-2020-v.94-n.32-art.934>.
16. Melleiro MM, Tronchin DMR, Lima MOP, Garzin ACA, Martins MS, Cavalcante MBG, Gennari TD, et al. Thematic patient safety in the curricular matrices of undergraduate schools in nursing and obstetrics. *Rev Baiana enferm*. [Internet]. 2017; 31(2): e16814 Doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i2.16814>
17. Organização Mundial da Saúde (BR). *The patient safety curriculum guide: multi-professional edition*. Vol. 20. Geneva: Organização Mundial da Saúde; 2011. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241501958>
18. Garzin ACA, Melleiro MM. Safety in the training of health professionals. *Ciência, Cuidado e Saúde*. [Internet]. 2019; 18(4): e45780. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v18i4.45780>
19. Cauduro GMR, Magnago TSBS, Andolhe R, Lanes TC, Ongaro JD. Patient safety in the understanding of health care students. *Rev Gaúcha Enferm*. [Internet]. 2017; 38(2): e64818. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.64818>
20. Monteiro AB, Peixoto JGP, Silva APSSD, Caregnato RCA, Millão LF. Formação para segurança do paciente: uma experiência de integração entre alunos da graduação e pós-graduação. *Rev. enferm. UFSM*. [Internet]. 2018; 8(1): 192-202. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23988/pdf>
21. Magnago TSBS, Silva JS, Lanes TC, Ongaro JD, Luz EMF, Tuchtenhagen P, et al. Simulação realística no ensino de segurança do paciente: relato de experiência. *Rev. Enferm. UFMS*. [Internet]. 2019; 10(13): 1-16. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769236616>
22. Farnan JM, Gaffney S, Poston JT, Slawinski K, Cappaert M, Kamin B, et al. Patient safety room of horrors: a novel method to assess medical students and entering residents' ability to identify hazards of hospitalisation. *BMJ Quality & Safety*. 2016; 25(3): 153-158, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjqs-2015-004621>
23. Bohomol E. Patient safety education of the graduation in Nursing from the teaching perspective. *Esc Anna Nery*. 2019; 23(2): e20180364. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0364>

24. Behrens PVA. Patient safety approached from the rights of users. *Rev Bioét.* [Internet]. 2019; 27(2): 253-60. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272307>
25. Prado MRM, Almeida JM, Ribeiro ER. Ensino da segurança do paciente: percepção de enfermeiros pós graduandos no âmbito lato sensu. *Revista Thêma et Scientia.* 2020; 10(1E): 142-155. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1047>
26. Guarana CVPDS, Souza EDS, Dias VDS, Valentim E. Avaliação da competência de estudantes de medicina em identificar riscos à segurança do paciente através de simulação. *Revista Brasileira de Educação Médica.* [Internet]. 2020; 43(1), 431-439. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180238>

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2023/06/01
Revisão: 2023/19/02
Aceite: 2023/05/04
Publicação: 2023/06/19

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado
Editor Associado: Emiliana Bezerra Gomes

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.